



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARIA GESSICA PEREIRA DE CARVALHO

**A BASE DIVERSIFICADA DAS ESCOLAS CIDADÃS TÉCNICAS
INTEGRAIS NA PARAÍBA**

**SUMÉ - PB
2023**

MARIA GESSICA PEREIRA DE CARVALHO

**A BASE DIVERSIFICADA DAS ESCOLAS CIDADÃS TÉCNICAS
INTEGRAIS NA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

**Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo.
Coorientadora: Professora Ma. Luciana Siqueira Walter.**

**SUMÉ - PB
2023**



C331b Carvalho, Maria Gessica Pereira de.
A base diversificada das Escolas Cidadãs Técnicas
Integrais na Paraíba. / Maria Gessica Pereira de. -
2023.

42 f.

Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Costa
Carvalho de Araújo; Coorientadora: Professora Mestra
Luciana Siqueira Walter.

Monografia - Universidade Federal de Campina
Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Escolas Cidadãs Técnicas Integrais - Paraíba.
2. Educação de tempo integral - Paraíba. 3. Ensino
médio técnico. 4. Novo ensino médio. 5. Currículo.
6. Base Nacional Curricular Comum. 7. Plano Estadual
de Educação da Paraíba. 8. Política educacional -
currículo. I. Araújo, Maria Helena Costa Carvalho.
II. Walter, Luciana Siqueira. III. Título.

CDU: 372 (043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

MARIA GESSICA PEREIRA DE CARVALHO

**A BASE DIVERSIFICADA DAS ESCOLAS CIDADÃS TÉCNICAS
INTEGRAIS NA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araújo.
Orientadora - UACiS/CDSA/UFCG**

**Professora Ma. Luciana Siqueira Walter.
Coorientadora - Mestra em Ensino de História UFPE
Professora da Rede Estadual da Paraíba.**

**Professor Me. Wachington Alves Guedes.
Examinador Externo - Mestre em Ciências Sociais PPGCS-UFCG
Professor da ECI - João Rogério de Toledo - Assunção - PB**

**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.
Examinador Interno - UACiS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 29 de junho de 2023.

SUMÉ - PB

Dedico essa conquista a minha querida mãe Maria que sempre me incentivou a trilhar pelo caminho dos estudos e também a meu estimado esposo Robson, que me apoia em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conceder coragem e determinação para lutar por essa conquista. A minha mãe por sempre me incentivar mesmo que não tenha tido oportunidade de estudar me mostrou que o aprender é importante. Ao meu esposo por me amparar nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus colegas de curso por me permitirem passar momentos tão gratificantes, principalmente aos meus colegas, Daniel, Natan e Iovânio.

Aos professores da unidade acadêmica de Ciências Sociais do CDSA. Ao professor Marciano por ter sido meu orientador do PIBIC.

A minha orientadora Lena por ter paciência, tempo e dedicação com o meu trabalho, além dos incentivos e puxões de orelha que me deram animação para não desistir.

A minha coorientadora Luciana por ter tido a delicadeza de dispor de seu tempo nas orientações.

RESUMO

A base comum do currículo definida pela BNCC apresenta componentes comuns para todas as instituições de ensino do país, já a parte diversificada varia de acordo com o estado ou federação. A educação em tempo integral tem como fundamento a ampliação da carga horária ensino, a educação integral foi implantada na Paraíba no ano de 2016, as ECITs, são Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, é o modelo de escola adotado no estado da Paraíba. O objetivo geral desta pesquisa é fazer a análise da Base Diversificada Das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba. O referencial utilizado neste trabalho foi Laval (2016), Freitas (2018) e Kuenzer (2017). A abordagem metodológica foi de caráter qualitativo, com o auxílio dos documentos educacionais: Base nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017; Diretrizes Para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba, de 2023 e Plano Estadual de Educação da Paraíba 2015-2025. A partir da análise desses documentos, apontam para questões que são de suma importância para compreender as mudanças ocorridas na grade curricular de ensino no estado da Paraíba, destacando os da matriz diversificada, que conta com as disciplinas da base técnica, que são os componentes de Tutoria, Protagonismo Juvenil, Práticas Experimentais, Nivelamento, Avaliação Semanal e Orientação de Estudos. Por meio dessa pesquisa é possível observar, que as disciplinas contidas na BNCC, ainda estão presentes no modelo das ECIT, mas algumas disciplinas tiveram sua carga horária reduzida devido a quantidade de itinerários presentes na base diversificada dos cursos técnicos.

Palavras-Chave: Ensino Médio Técnico; Novo Ensino Médio; Currículo; Base diversificada ECIT.

ABSTRACT

The common basis of the curriculum defined by the (BNCC), presents common components for all educational institutions in the country, the diversified part varies according to the state or federation. Full-time education is based on the expansion of teaching hours, full-time education was implemented in Paraíba in 2016, the ECITs, are Technical Integral Citizen Schools, is the school model adopted in the state. The general objective of this research is to analyze the diversified base of technical citizen schools in Paraíba. The theoretical framework used in this work was Laval (2016), Freitas (2017). The methodological approach was of a quantitative nature, with the help of educational documents: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017; Guidelines for the Operation of Integral Technical Citizen Schools and the State Education Plan of Paraíba 2015-2025. From the analysis of these documents, point to questions that are of paramount importance to understand the changes that occurred in the state of Paraíba, highlighting the matrix, which counts as the disciplines of the technical base, which are the components Tutoring, Youth Protagonism, Experimental Practices, Leveling, Weekly Assessment and Study Orientation. Through this research, it is possible to observe that the disciplines contained in the (BNCC), are still present in the diversified base of technical courses.

Keywords: Technical High School; New High School; Curriculum; ECIT diversified base.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Correspondência entre objetivos, pesquisa e análise documental.....	12
Quadro 2 -	Avanço no número de escolas cidadãs integral técnicas.....	29
Quadro 3 -	Mapeamento dos cursos técnicos ofertados em escolas cidadãs integrais técnicas. Paraíba, 2022.....	34
Quadro 4 -	Matriz Curricular.....	38

LISTA DE SIGLAS

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEMI - Programa Ensino Médio Inovador

ICE - Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação

ECIs - Escolas Cidadãs Integrais

ECITs - Escolas Cidadãs Integrais Técnicas

NEM - Novo Ensino Médio

LDB - Lei De Diretrizes e Base Da Educação

PSDB - Partido-Democrático Brasileiro

PFL - Partido da Frente Liberal

DEM - Partido Democrático

BIRD - Banco Nacional de Reconstrução e Desenvolvimento

OCDE - Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

GEEI - Gerência Executiva de Educação Integral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	NEOLIBERALISMO EDUCACIONAL.....	14
2.1	NEOLIBERALISMO EDUCACIONAL NO BRASIL.....	19
3	REFORMA DO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	22
3.1	AS ECIT: UM BREVE HISTÓRICO NA PARAÍBA.....	26
3.1.1	Ensino integral na Paraíba: o modelo das ECIT.....	29
4	A BASE DIVERSIFICADA NAS ECIT: UM MAPEAMENTO.....	31
4.1	PROTAGONISMO JUVENIL.....	31
4.1.1	Pós-médio.....	31
4.1.2	Tutoria.....	31
4.1.3	Estudo orientado.....	32
4.1.4	Avaliação semanal.....	32
4.1.5	Projeto de vida.....	33
4.1.6	Disciplinas da base técnica.....	34
5	NORMAS REGULADORAS DAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS TÉCNICAS DA PARAÍBA.....	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Por meio de análises de documentos educacionais, esse trabalho faz um mapeamento das características da base diversificada das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba. O ensino vem passando por um longo processo de mudanças desde 2014, quando o Plano Nacional de Educação (PNE), tinha registrado 17,6% quando estabeleceu a expansão no número de escolas em tempo integral em todo o país. Na Paraíba, o ensino médio a ser implementado em 2016, mas antes disso em 2012, já funcionava o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) que já era uma experiência de ensino integral, no ano de 2015, o governo do estado buscou uma parceria público-privada com Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação (ICE) para escolher o modelo de escola que seria adotado como padrão de educação em tempo integral ofertado na educação básica na rede de ensino no estado. A partir de então se passou a ser formar configurações de conteúdos sobre as políticas públicas de educação e que foi formulada legislações para organizar a gestão da rede de ensino e veio a ser implantada as Escolas Cidadãs Integrais (ECIs), Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECITs). Nos anos seguintes ocorreu a reformulação do Novo Ensino Médio (NEM), regularizado pela Lei nº 13.413/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Desde 2022, as ECIs passaram por algumas adequações, mas, como veremos muito do que já estava ocorrendo nesse modelo, coincide com o que foi trazido com o NEM.

O currículo aplicado nas ECITs trouxe diversos desafios e muitos críticos da área da educação levantam questionamentos a respeito da eficácia desse novo modelo. A formação profissional e técnica de nível médio como sendo um meio disfarçado de transformar as escolas públicas em meios de reprodução para a preparar os futuros jovens profissionais que são inseridos no mercado de trabalho precarizado. Nesse sentido, também é importante destacar que, diante das perspectivas da aplicação dessas novas escolas, que são apresentadas como forma de trazer melhorias para os alunos e para a sociedade como um todo, é necessário que se tenha também uma compreensão de como as novas experiências da educação integral impactam a formação dos alunos.

Como já foi citado, muitos autores fazem críticas sobre o modo de se fazer educação, em especial no Brasil. Para entender esses questionamentos, não poderia deixar de falar em neoliberalismo educacional¹, desta forma, no capítulo 1, a partir de Laval (2016) e Freitas

¹ Neoliberalismo educacional é um termo que foi desenvolvido por Laval (2016) para apontar como ocorreu o desenvolvimento do neoliberalismo no meio educacional. Esse estudo busca apontar os motivos que desencadearam o interesse econômico ligado à educação e que passa a ser um sistema de muito interesse para o

(2018) discutiremos a reforma empresarial da educação e Kuenzer (2012) para discutir o processo acumulação flexível do ensino médio e a possibilidade de escolha. Esse problema pode não ser percebido pela grande massa estudantil ou até mesmo pelos profissionais de ensino, porque, no dia a dia, as pessoas estão preocupadas em garantir a subsistência em alcançar seus sonhos e objetivos, mas os impactos acontecem, talvez até com mais força por não serem percebidos.

A associação entre ensino e mercado empresarial não seria um problema se não acarretasse problemas na sociedade, mas a verdade é que a maneira de fazer o ensino a cada década que se passa está se tornando cada vez mais tecnicista e voltado para o objetivo de transformar a educação em uma atividade lucrativa para aqueles que têm o poder econômico. Portanto, vale a pena destacar que a maneira de se fazer o ensino sofre mudanças que fazem com que os profissionais da educação acabem por repetir as metas que são determinadas pelas empresas escolares.

Com foco na análise para relacionar as fontes problemáticas que se originam por meio das relações econômicas e educacionais, pode-se observar que alguns documentos educacionais têm em suas elaborações temas que por si só já dão indícios que não estão englobando todos os educandos de maneira que vá fazer com que seja uma educação faça refletir sobre as futuras tomadas de decisões. Não dá para pensar que a educação funciona apenas com incentivos próprios, pois há uma grande rede de empresas que investem na educação e que atuam com foco voltado para a formação de alunos que sejam preparados para o mundo do trabalho precarizado, sem vínculo empregatício formal, sem estabilidade e com cada vez menos direitos.

Diante desta problemática, o objetivo deste trabalho foi **mapear e analisar a base diversificada do currículo das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba (ECITs), identificando seus objetivos e impactos sobre a formação dos estudantes do ensino médio.** Este objetivo geral foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: **1 - Identificar as características do desenho curricular do modelo ECIT; 2 - Avaliar a pertinência dos componentes curriculares da base diversificada, à luz dos objetivos anunciados pelos documentos institucionais em relação ao modelo ECIT e 3 - Identificar possíveis conexões entre o modelo ECIT e as tendências que caracterizam o neoliberalismo educacional.**

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, realizamos levantamentos e análise de documentos educacionais tais como a Base nacional Comum Curricular (BNCC, 2017),

mercado empresarial. No próximo capítulo será abordado com mais detalhes como ocorre o neoliberalismo educacional.

Diretrizes Para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrals Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba de 2023, Plano Estadual de Educação da Paraíba 2015-2025.

Quadro 1 - Correspondência entre objetivos, pesquisa e análise documental

Documentos selecionados	Aspectos centrais buscados na análise
Lei 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio)	Identificar mudanças trazidas no currículo a partir do NEM
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017.	Identificar mudanças trazidas no currículo a partir do NEM
Diretrizes Para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrals Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba de 2023.	Identificar componentes curriculares da base diversificada ECIT e seus objetivos.
Plano Estadual de Educação da Paraíba 2015-2025.	Verificar o avanço da aplicação e desenvolvimento das Escolas Cidadãs e Integrals Técnicas a partir do NEM.
Proposta Curricular da Paraíba para o Ensino Médio, 2018.	Analisar a partir desse documento as mudanças ocorridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as adaptações feitas para a aplicação do novo NEM na Paraíba.

Fonte: elaboração própria. A abordagem qualitativa foi realizada pelas análises de documentos educacionais.

A abordagem qualitativa foi realizada pelas as análises de documentos educacionais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), O documento das Diretrizes Para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrals Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba, Plano

Estadual de Educação da Paraíba, Proposta Curricular da Paraíba Para o Ensino Médio, vai dispor a análise da aplicação do ensino no estado e qual o modelo adotado para o desenvolvimento do novo ensino e assim pode ser apontado quais foram as mudanças.

Também serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa mídias digitais, tais como sites, já que boa parte dos documentos curriculares da educação estão disponíveis via *site* do ministério da educação. É importante salientar que, assim como os documentos educacionais são importantes para conseguir compreender e relacionar os mecanismos do mercado empresarial da educação, também se faz necessária a análise de livros que partem como fundamentação teórica sobre o tema que será tratado que vai fazer um recorte histórico das mudanças ocorridas no ensino.

Sendo assim, essa pesquisa *bebe* da fonte de estudiosos que desenvolvem seus estudos sobre as transformações ocorridas devido ao avanço do neoliberalismo educacional. Laval (2016) dá sua contribuição a partir da análise realizada por meio do neoliberalismo no ensino, Freitas (2018) aponta a empresarização do ensino sendo uma ferramenta de uso das instituições de ensino e Kuenzer (2017) contribui para fazer a o estudo sobre a Lei nº 13.415/2017, e a acumulação flexível no NEM. Sendo assim, foi possível fazer uma ponte sobre as implicações que o neoliberalismo tem na maneira de aplicação do novo ensino médio e em especial o que isso tem a ver como a base diversificada no estado da Paraíba. A leitura desses autores se faz necessária para este trabalho já que, quando se fala de reforma do ensino médio, vem uma série adaptações, como por exemplo, o currículo educacional, que foi mudado para aplicação desse ensino, mas se tem muitas questões que são passadas despercebidas como é o caso da formação de jovens que sejam aptos a se inserir no mercado empresarial. Isso traz muitas consequências futuras porque a educação passa a ser uma fábrica onde os estudantes passam a ser clientes desse novo ensino.

Os resultados estão organizados da seguinte forma: No capítulo 1, intitulado “Neoliberalismo Educacional e reformas educacionais no Brasil”, começamos pela apresentação dos debates teóricos sobre neoliberalismo educacional, com destaque para Christian Laval e Luiz Carlos de Freitas. Em seguida, no capítulo 2, discorremos como se deu o processo de pesquisa e análises dos documentos educacionais utilizados neste trabalho. A partir daí, no capítulo 3, “A reforma do Ensino Médio e a Educação Integral na Paraíba”, fizemos uma retomada de como ocorreu a implantação da educação integral e do NEM na Paraíba. Nesse sentido, apresentamos as disciplinas da base diversificada nas ECIT e analisamos o modelo educacional escolhido pelo estado da Paraíba para a última etapa da educação básica.

2 NEOLIBERALISMO EDUCACIONAL

Na obra de Christian Laval (2016), intitulada “A escola não é uma empresa, o neoliberalismo em ataque ao ensino público”, o neoliberalismo a partir dos anos de 1970 e o início de 1980 é interpretado como um conceito ideológico político e econômico, para explicar como ocorrem as transformações na educação. Entre elas, destaca que, nas instituições de ensino público, hoje se torna bastante complicado explicar as diferenças entre público e privado, já que a escola assume o modelo de gestão de empresa voltado para o livre mercado capitalista.

O mercado empresarial da educação tem sido um tema que há algum tempo vem sendo discutido por alguns autores que tentam explicar como acontece todo o processo e mecanismo do mercado em que as escolas vêm passando. Laval (2016) vai trazer um estudo na Europa com foco nas escolas de ensino da França. No âmbito do estudo, o autor aponta a importância do papel do sociólogo no meio das análises de mudanças que ocorrem devido às transformações econômicas que usa o meio educacional para transformá-lo em um grande mercado empresarial. As escolas cada vez mais estão se tornando um produto que age em prol do sistema que valoriza os índices econômicos e não a qualidade de ensino.

Na França, o processo de transformação no sistema educacional tornou-se um problema e trouxe bastante surpresa e polêmicas e veio a ser pauta de estudos e de análises para apontar as questões negativas que o neoliberalismo causa na educação. O neoliberalismo se apresenta de maneira bastante sutil até mesmo para quem está envolvido.

O neoliberalismo é um termo recente, mas ainda desconhecido para alguns estudiosos outros conseguem perceber o que vem acontecendo com a educação, mas não conseguem definir qual o termo que se aplica à situação em que se encontram transações referentes ao mercado educacional. Para Laval, desde as décadas de 1980 e 1990 as ciências sociais estavam atrasadas em relação ao processo acelerado de globalização do capitalismo, principalmente no que diz respeito aos mecanismos empresariais da educação. Para Laval (2016), no Brasil, o sistema de ensino é mais “neoliberalizado” que o Francês e que muitos outros sistemas educacionais da Europa. Pode-se até dizer que o Brasil é um dos países onde neoliberalismo educacional se concretizou com mais rapidez. O neoliberalismo se tornou em uma verdadeira guerra entre classes onde os alunos são separados pelo sistema que torna o ensino cada vez mais hierarquizado e desigual. E é por isso que a análise do sistema escolar não pode ser definida apenas como sendo uma mercantilização, mas deve ser estudado como sendo uma luta generalizada entre as classes sociais dentro do mercado educacional.

A educação é muito importante, principalmente para aqueles que têm um sonho de terem uma vida estável a partir da inserção no mercado de trabalho via escolarização e isso se inicia através da educação. Entretanto, limitar a educação à preparação para o mercado de trabalho é um erro, pois a formação humana tem outras contribuições para a sociedade e que está sendo deixadas de lado, as interações sociais que são de suma importância para vida estão sendo aos poucos esquecidas pelo sistema da empresarização da educação que faz com que muitas questões importantes para o ensino e aprendizagem sejam apagadas na maneira de ensinar e isso afeta muito na preparação para futuras escolhas.

A lei de diretrizes e bases da educação nº 9.394 (LDB), descreve que a educação deve abranger os processos de formação que levem para o desenvolvimento da vida familiar e que considere a convivência humana o trabalho, nas redes de ensino e de pesquisa, os movimentos sociais e as manifestações culturais sejam fontes de aprendizagens, mas como já percebido como bases de pesquisas de estudiosos sobre a educação, dá para perceber que, com o avanço do neoliberalismo educacional, essa valorização voltada para a formação com base na consolidação das experiências vida é deixado de lado. Em seu lugar, o ensino funciona por meio de mecanismos empresariais e isso pode ser visto tanto em instituições públicas como privadas. Infelizmente essa é a realidade atualmente e, pelo que está se desenvolvendo a cada dia, esse modelo de ensino passa a se consolidar cada vez mais.

O período neoliberal do capitalismo tende a mudar o vínculo entre diploma e valor pessoal reconhecendo socialmente, tornando-o mais frouxo e impreciso. Numa época em que se declara que o saber é um “produto perecível” e as competências, objeto de uma “destruição criativa” permanente, o título escolar e universitário tende a perder força simbólica. No momento em que finalmente se propaga, o saber é cada vez mais considerado uma fonte de rigidez que já não corresponde aos novos imprevistos de adaptabilidade permanente e reatividade imediata da empresa. Evidentemente, essa contestação deve ser imputada às transformações do trabalho. (LAVAL, 2016, p. 43).

Sendo assim, a educação passa a se tornar cada vez mais mecânica voltada para o mercado de trabalho onde o que importa é o produto que o indivíduo está se tornando para a sociedade capitalista e que a educação está deixando de lado as vivências culturais e cotidianas e a valorização para a vida para o mercado empresarial passa a ser realidade no ensino.

As instituições de ensino se tornam a cada dia mercadorias e se transformam em grandes negócios que desenvolvem marketing para atrair clientes. A busca pela movimentação do capital e essas empresas acaba por afetar tragicamente a maneira de como fazer o aprender transformador que é realizado pelo ensino e a aprendizagem especialmente quando se considera a redução das exigências para a rede privada de ensino, que se expande oferecendo uma

formação de má qualidade, mas com altos rendimentos para os grupos empresariais. No caso das instituições públicas, as parcerias com o setor privado também têm efeitos preocupantes, como indica Laval (2004) ao tratar das universidades francesas:

A busca por lucro não afetou apenas a pesquisa. Nos anos 1990, o crescimento das “redes” e a possibilidade de vender cursos on-line a empresas particulares surgiram como uma oportunidade de “rentabilizar” o ensino. A instituição inteira, inclusive suas atividades fundamentais, está se tornando um local de valorização do capital. As condições de trabalho e o estatuto dos professores e pesquisadores foram afetados. Professores e pesquisadores estão perdendo a posição de pequenos produtores independentes - comparáveis muitas vezes a profissionais liberais ou artesãos – para se tornarem trabalhadores industriais submetidos a uma disciplina, a uma intensificação do trabalho, a restrições e controles intensificados por parte das reitorias e das direções de institutos que estão reduzindo consideravelmente sua autonomia. (LAVAL, 2016, P.59).

O processo de ensino e aprendizagem vem sendo constantemente modificado por meio dos processos que envolvem a valorização empresarial e isso é bastante preocupante porque as mudanças na maneira de se fazer ensino por meio da ideia empresarial faz com que a formação seja direcionada a preparação para o mercado de trabalho sem valorização do saber docente que se submete a reproduzir esse tipo de ensino.

O neoliberalismo educacional vem transformando a maneira de ensinar e aprender, devido a essas modificações os alunos e docentes são inseridos em um ensino que prioriza a formação direcionada para entrada no mercado de trabalho, controlada por exames externos. Os sistemas que são responsáveis por ter certo comando no ensino selecionam os conteúdos que comandam as regras das redes de ensino. Nas escolas públicas as normas e conceitos vêm por meio das secretarias municipais ou estaduais. Já no sistema privado, as ordens são condenadas [coordenadas ou executadas] pelos empresários que têm todo o poder de fazer com que o ensino funcione conforme as coordenadas que eles ditam. No final das contas, os profissionais de ensino não têm liberdade de utilizar suas próprias ideias e seguir padrões e regras tradicionais de ensino acaba sendo o mais comum.

O problema em fazer do ensino um padronizado voltado para competências está na desvalorização na formação de futuros profissionais, que vão acreditar que essa maneira que aprenderam é normal e, no fim das contas, não se dão conta do que seria mais importante para formação para a vida. O mercado não leva em consideração a pessoa que está vendendo o seu produto, a empresa está interessada na qualidade do produto, então o ensino como mercadoria não se importa com qualquer que seja a problemática individual de seus empregados ou “clientes” e só ligam para a “qualidade”[eu diria que está mais preocupado em implementar um

discurso em torno da palavra qualidade, do que a implementação dela] do serviço e o acúmulo de capitais.

As diferenciações no ensino estão presentes desde quando os pais escolhem em qual escola seus filhos devem estudar e essas escolhas não são de livre escolha porque, na sociedade em que vivemos os direitos das pessoas são separados pelo poder econômico a que cada grupo social pertence. Sendo assim, já dá para perceber que as instituições de ensino não são igualitárias para todos e que essas instituições funcionam como uma pirâmide que vai classificando e filtrando as competências que cada uma possui, que na verdade pode-se dizer que é um processo pelo qual o próprio governo e os responsáveis pelos investimentos educacionais estão deixando que aconteçam as desigualdades nos níveis de qualidades das instituições que menos têm investimentos econômicos e sociais relacionados a melhorias de projetos educacionais que façam com que as escolas de menos investimentos se recuperem.

Os profissionais da educação estão cada vez mais confusos, sem saber o que realmente é do interesse para a educação, porque no fim das contas tudo se torna um grande mercado entre instituições de ensino. Sendo assim é de suma importância saber o que significa esse movimento atual que se denomina como sendo reformas educacionais que prometem trazer uma educação de qualidade, só resta saber se esse tipo de educação é para todos e que tipos de interesses estão por trás dessas reformas [anteriormente já tinha ficado claro que esse modelo empresarial na educação está a serviço do grande capital].

Sobre isso, Freitas (2018) faz pesquisas em diferentes países para demonstrar como ocorre o mercado empresarial da educação que tem como características a padronização da qualidade no ensino com objetivo em alcançar dados positivos para essas instituições. Esses modelos e padrões têm um caráter totalmente voltado com o incentivo muito mecânico tratando diretamente como se os alunos fossem um produto e que a escola sendo como uma empresa, esse tipo de ensino está preocupado mais com os dados e porcentagens que elevam o nome da instituição é preparar os docentes para o mercado com um ensino tecnicista. O autor usou pesquisas sobre modelos de práticas de ensino em escolas do Chile, Estados Unidos, Nova Zelândia e Brasil em cada um desses países têm questões e fundamentos bem diferentes um dos outros até porque cada uma dessas escolas, têm culturas e incentivos econômicos diferentes, mas que no final todas tem um objetivo em comum que é o mercado educacional.

A padronização a partir das avaliações externas são pontos a serem destacados na pesquisa. Esses testes vão ser considerados pontos de partida para o sucesso das instituições de ensino e são realizados por meio de porcentagens realizadas com base nas disciplinas de Português e Matemática. É importante destacar que a pesquisa só vem a confirmar que essa

maneira de testar a qualidade dessas instituições tem um pensamento totalmente voltado para práticas educacionais tradicionais que ainda continuam levando em consideração apenas como importante o grau de aprendizagem em apenas em duas disciplinas e uso pode ser observado por meio dos dados expostos nas porcentagens expostas na obra. Também não pode deixar de ser apontado que os docentes são bastante cobrados para ajudar a manter as escolas sempre com dados positivos.

Nas escolas estadunidenses tem como base a teoria da qualidade fundamentada na prática e execução das atividades escolares que vai ser determinante para o futuro dos estudantes, mesmo que alguns deles não venham mais a fazer parte da instituição. Então, para se manter sempre com boas estatísticas, as escolas dos EUA seguem padrões de desempenho rigorosos. O autor aponta um gatilho para as normas desses padrões adotados em escolas americanas:

A trajetória dos “padrões” nacional estadunidense levanta questões éticas: termos direito de submeter gerações de crianças e jovens a experimentação massiva, sem que tenhamos suficiente evidência que aponte a ausência de impactos negativos sobre os estudantes e alguma possibilidade concreta de sucesso nestas políticas? Quais riscos que são suportáveis em um empreendimento de escala nacional? (FREITAS, 2018, p.100)

Nesse trecho o autor levanta diversos questionamentos sobre o processo de implantação de políticas de avaliação que são aplicadas nas escolas do EUA e apesar de trazer impactos negativos para os estudantes, mesmo assim são modelos educacionais que são imitados por diversos países, inclusive o Brasil. Na tentativa de melhorar a qualidade da educação por meio da padronização, também há o risco de gerar ainda mais segregação e desigualdades nas escolas e assim gerar uma grande desordem por parte dos estudantes e das instituições de ensino.

As políticas descritas fracassaram nos seus objetivos declarados de trazer melhoria à qualidade da educação e a combater a segregação, no entanto, foram bem-sucedidas na indução da privatização da educação. Um balanço das escolas charters durante os governos Bush e Obama mostra que elas aumentaram de 2% para 7% nos Estados Unidos durante estes governos (Egalite, 2018; National Center for Education Statistics, 2018), mesmo com a qualidade da educação estagnada. (FREITAS, 2018, P.103)

Sendo assim os impactos culturais decorrentes da padronização geram ainda mais segregação, mas o que os dados apontam é que, mesmo com os pontos negativos com a implantação esses programas, as privatizações de escolas nos EUA funcionam mesmo sem levar em consideração os aspectos culturais dos estudantes, o que é um fator fundamental que pode ser prejudicial futuramente para vida dos educandos.

No mundo neoliberal, a realidade financeira dos indivíduos fica de lado, deixando-se ter uma ilusão de que todos podem chegar aonde querem, só basta querer. “Então para muitos as oportunidades são para todos, só basta querer para obter o mérito”. Sabe-se que na realidade isso não é verdade, os espaços educacionais não são ocupados de maneira igualitária, porque há a separação entre o público e o privado [melhorar essa afirmação porque ela fica dúbia] e que nem todos os estudantes podem ocupar os mesmos espaços. Conforme explica Cafardo:

São resilientes os alunos que estão entre os 25% mais pobres do país e atingiram pelo menos o nível 3 de desempenho no Pisa, nas três áreas avaliadas – Matemática, Ciências e Leitura. Para a OCDE, o nível 3 é o mínimo necessário para que os jovens possam ter ‘uma vida com oportunidades de aprendizagem’ (CAFARDO, 2018 apud, FREITAS, 2018, P. 144).

No Brasil apenas 2,1% dos estudantes pobres atingem esse nível, Chauí (2017) e, sendo assim, os dados mostram que as oportunidades de aprendizagem não se reproduzem de maneira igualitária na sociedade brasileira e que o mérito não pode ser medido apenas pelas posições de prestígio em que cada indivíduo ocupa na sociedade por trás da palavra mérito deve ser investigado todo o processo histórico e cultural que cada pessoa passa para se chegar na posição que almeja.

Portanto, o neoliberalismo avança cada vez mais sobre a educação ao longo dos governos e isso é bastante preocupante, já que passa a falsa ideia de que os pais e alunos tenham a liberdade de escolha de se matricular em qualquer escola e que seria financiada pelo governo por meio dos vouchers. Os vouchers é um projeto voltado a favor da privatização escolar que seria um vale para financiamento estudantil (FREITAS, 2018). O autor demonstra em sua obra *A Reforma Empresarial Da Educação: Nova direita, Velhas Ideias*, que isso na verdade não passa de uma farsa que não dá qualquer liberdade de escolha, e que isso é mais uma maneira de desviar recursos de escolas públicas para escolas privadas e que vem prejudicar muito os grupos que têm um poder econômico menor, porque os ricos vão continuar a frequentar as escolas de ricos uma parte da classe média vai ter condições de completar o valor necessário dos vouchers e colocar os filhos em escolas um pouco melhor e os pobres vão ficar estudando em escolas que têm pouco investimento e isso é o que já vem acontecendo.

2.1 NEOLIBERALISMO EDUCACIONAL NO BRASIL

Em “A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias”, Freitas (2018) apresenta um recorte histórico e político do sistema educacional brasileiro e utiliza o termo neoliberalismo para explicar como a economia brasileira vem se apropriando do setor da

educação desde o final da década de 1990, e mais fortemente nos últimos anos vem passando por mudanças ligadas às ideias do mercado livre na educação.

O neoliberalismo olha para a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado cuja própria lógica produz o avanço social com qualidade, depurando a ineficiência através da concorrência. Segundo essa visão, a generalização desta concepção para todas as atividades do Estado produzirá uma sociedade melhor. Os cidadãos estão igualmente inseridos nessa lógica e seu esforço (mérito) define sua posição social. É dessa visão de mundo que advêm as finalidades que ele atribuiu à educação (FREITAS, 2018, p. 31).

Ao final da década de 1990, a política brasileira foi dominada pela centro-direita. Com os governos do Partido-Democrata Brasileiro (PSDB) e o então Partido da Frente Liberal (PFL), que hoje se denomina Partido Democrático (DEM), foi instaurada uma política neoliberal, que impactou as políticas educacionais. O Brasil passou a cumprir um papel a partir de um modelo padronizado de educação e que pode ser observado por meio das referências nacionais curriculares (FREITAS, 2018, p. 9).

Freitas (2018), destaca que as políticas do bem-estar social de outros governos (Ronald Reagan, nos Estados Unidos e Margareth Thatcher, na Inglaterra), são exemplos de maiores representantes das políticas neoliberais do mundo e a educação estadunidense tem a retomada da política dos vouchers, ideia já tinha sido aplicada na década de 1950. No Brasil, a nova direita é fundamentada no autoritarismo e em um elemento muito forte de que tudo vale em nome do livre mercado e que principalmente é uma prática política que não está preocupada com golpes de Estado e Institucionais que coloquem em risco toda uma sociedade. Além disso, a nova direita tem um discurso que defende a bandeira da escola sem partido e da reforma a partir do financiamento empresarial, (FREITAS, 2018, P. 13-30).

Partindo do discurso dos reformadores, que transmitem a ideia de que a eficiência do sistema educacional será alcançada quando ocorrer o controle do sistema educacional ficar livre da intervenção do Estado, leva a incorporar o pensamento de que a escola que não seguir o mercado vai estar prestes a falir. O exemplo estadunidense de privatização que ocorreu a partir da reforma educacional se torna o centro dos debates e sempre com um destaque para os vouchers e a terceirização do serviço escolar e que pode ser visto como um exemplo a ser inspirado como modelo de reforma educacional que deu certo. Partindo dessa reforma surgiu corporações internacionais, tais como: Banco Nacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), o Banco Mundial se interessou em financiar a reforma e entre outros vários interesses ideológicos e partidários são

a favor da educação neoliberal, mesmo que cada um venha a apresentar pontos que sejam aparentemente diferentes.

O Brasil se apresenta em um caminho onde as mudanças estão baseadas em um modelo educacional internacional e a privatização tem apoiando-se no controle dos gestores e das redes públicas de ensino. A mídia também tem um papel que ajuda a transmitir o modelo de ensino ideal que vem apoiar as reformas e reforça a ideia de que a educação brasileira necessita passar por mudanças e que o modelo internacional e padronizado é benéfico para o país. A padronização tem como base estabelecer padrões, por meio das competências e habilidades que dizem ser fundamental para o século XXI, o currículo da base nacional deve passar por mudança. Na visão empresarial a reforma não pode educar demais a mão-de-obra e que isso leva para a necessidade de existir a profissionalização no Ensino Médio e assim passa a ideia de ensino mais atrativo, mas que se engana pensando que os estados e as escolas terão liberdade após a aplicação da reforma de base curricular.

O autor também aponta que esse modelo de reforma traz alguns efeitos bastante negativos para a educação. Entre os pontos negativos está a demanda do tempo do professor para preparar melhor e com mais calma as atividades avaliativas e que vêm a prejudicar no processo de ensino e aprendizagem, principalmente entre os menos favorecidos. Os testes são como ferramentas fundamentais para avaliar o funcionamento da aplicação do modelo de reforma educacional, a implantação da BNCC apresenta em seu formato habilidades e competências que devem ser seguidas, mas se esqueceram de colocar nos documentos curriculares que em cada escola ocorre um tipo de política onde se precisam ter regras próprias e não só o que está descrito para ser seguido e junto com a reforma vem dificuldade da aceitação em seguir os padrões impostos pela reforma, que mesmo com tanto mudanças ainda não é uma certeza que irá valer a pena o esforço feito para mudar a qualidade do ensino. A padronização é um dos fundamentos primordiais para a reforma, mas partindo da prática funcional da formação voltado para a aprendizagem que vai ser única para os cidadãos não ter relevância, o que passa a ser primordial depois da reforma é a valorização na melhoria das pontuações nos testes que vai ser trilhado com base nas habilidades e competências estabelecidas pelos reformadores (FREITAS, 2018).

3 REFORMA DO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL

A ideia de ensino em tempo integral não é recente. Desde a década de 1990 há discussões sobre a implantação e as legislações educacionais que estudam sobre a educação básica no Brasil vinham aperfeiçoando as estratégias para colocá-la em funcionamento. Uma das iniciativas legais para pôr em prática está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/1996, que facultou a ampliação do tempo de permanência na escola habilitando o regime da implantação de escolas em tempo integral na educação básica em todo o país (BRASIL, 1996, art. 34 e 87, 5º). Durante os anos seguintes, outras leis educacionais vieram a reforçar a necessidade de colocar em ação esse novo modelo de ensino, no ano de 2007 foi instituído o Programa Mais Educação que visava contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens através de ações desenvolvidas pelo governo federal e as redes de ensino (MOURA, 2022 apud, p. 409, BRASIL, 1996, art. 34 e 87, 5º).

Em 2009, foi publicada a Portaria n. 971, que veio disponibilizar o Programa Ensino Médio Inovador, o objetivo da criação desse programa contava com a expansão do atendimento e a melhoria na qualidade e a reestruturação para inovar a grade curricular do ensino médio. Porém, de acordo com a portaria o Ministério da Educação precisaria de apoio financeiro e técnico para a ampliação da carga horária que seria oferecida pelas instituições de ensino das redes estaduais. No ano de 2016 foram publicadas duas legislações de regulação da educação integral, a Portaria n. 1. 145, de 10 de outubro de 2016, instituiu o Programa de Fomento à Implantação das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral em legalização às diretrizes da Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro do mesmo ano. Também foi necessário a publicação da Resolução n. 04, de 25 de outubro de 2016, essa Resolução previa garantir os recursos financeiros que serviram para apoiar o desenvolvimento de propostas curriculares que serviriam para funcionamento de escolas estaduais e do Distrito Federal que aplicassem o Programa Ensino Médio Inovador (MOURA, apud, p. 410, BRASIL, 2009).

No ano de 2017 mais duas legislações vieram a concluir que a educação em tempo integral estaria pronta para ser aplicada por todo o estado brasileiro, instituída pela Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a lei elaborou a Política de Fomento à Implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017, art. 13). Para completar as normas foi publicada a Portaria n. 727, de 13 de junho de 2017, que estabeleceu novas diretrizes e parâmetros para a implantação do novo ensino em conformidade com as determinações da Lei n. 13.415/2017, estabeleceu a aplicação da reforma do ensino médio.

No ano de 2017 mais duas legislações vieram a concluir que a educação em tempo integral estaria pronta para ser aplicada por todo o estado brasileiro, instituída pela Lei n. 13,415, de 16 de fevereiro de 2017, a lei elaborou a Política de Fomento à Implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017, art. 13). Para completar as normas foi publicada a Portaria n. 727, de 13 de junho de 2017, que estabeleceu novas diretrizes e parâmetros para a implantação do novo ensino em detrimento às determinações da Lei n. 13.415/2017, estabeleceu a aplicação da reforma do ensino médio.

Para a reformulação do ensino médio foi necessário se fazer muitas mudanças para aplicação desse novo ensino. As instituições tiveram que ser adaptadas ou até mesmo serem construídas, como é o caso das escolas cidadãs técnicas integrais que tiveram que dispor de estruturas que possibilitasse um ambiente que pudesse ser ofertado o ensino integral. Também não pode ser deixado de destacar que por meio das competências e habilidades que estão descritas na BNCC, foram introduzidas as disciplinas da base diversificada que tem uma proposta de trazer mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem no ensino médio.

No texto de apresentação, a BNCC vai abordar conhecimentos que devem ser adquirido ao longo da trajetória escolar que vão desde a educação infantil até a conclusão do ensino médio, os conceitos e procedimentos também são pontuados como sendo uma das bases do ensino já que para se obter um processo de ensino e aprendizagem se faz necessário ter fundamentos metodológicos e didáticos para a execução nos procedimentos de ensino, sendo assim o conjunto de aprendizagens se tornam essenciais na base curricular de ensino, porém sabe-se que nem tudo que está descrito nos documentos curriculares de educação é realizado na prática. Um ponto que também é destacado neste documento é as competências e diretrizes como sendo comuns e que os currículos são diversificados e aborda que durante a transição de séculos XX, XXI aconteceu diversas mudanças com relação no desenvolvimento das habilidades e competências e que hoje as os conjuntos de habilidades envolvem atitudes, valores constituindo a construção do conhecimento.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a construção de conhecimento, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, no pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que asseguram as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BNCC, P. 13).

A lei nº 13.415/2017, Diretrizes e Bases da Educação Nacional fez mudanças para nova regulamentação do novo ensino médio, com isso ficou definido que a nova carga horária de permanência mínima dos estudantes em sala de aula seria de 800 horas, porém passou a ser atualizado para 1.000 horas atuais, isso ficou para ser implantado até o ano de 2022 [e foi implementado? Atualizar a informação]. Conforme a descrição da Base Nacional do Ensino Médio, a base oferece um currículo diversificado, onde tem a ampliação de diversas possibilidades de escolas para as futuras linhas de interesse e aprendizagem que os alunos se identificam mais e assim tem como fundamento garantir a qualidade de ensino a todos os estudantes brasileiros que querem ter um futuro profissional e que possa se inserir no mercado de trabalho e assim cooperar para o desenvolvimento da sociedade.

Sob a justificativa da flexibilização das trajetórias curriculares para atender aos projetos de vida dos jovens, a organização curricular passa a admitir diferentes percursos. Assim, da carga horária total, no máximo 1.800 horas serão comuns, atendendo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e incluindo a parte diversificada prevista no art. 26 da Lei nº 13.415/2017, e seu quinto parágrafo, contudo, estabelece apenas a duração máxima do conteúdo curricular comum, “de acordo com a definição dos sistemas de ensino”. Isso pode significar autonomia dos sistemas de ensino para propor uma carga horária menor, uma vez que a Lei não estabelece o mínimo. A carga horária de componentes curriculares comuns corresponde a dois terços de um percurso de 3 anos com 800 horas por ano a 60% de um percurso de 3 anos com 1.000 horas por ano; caso o percurso seja integral, com 1.400 horas por ano em 3 anos, o conteúdo comum corresponderá a 38% do total do curso, ou seja, pouco mais que um terço (KUENZER, 2017, P. 334).

O art. 35 da LDB tem como ponto de partida escrever as etapas do ensino básico, que norteia o estudante a se consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o ensino fundamental, para possibilitar o andamento dos estudos, durante toda a preparação do ensino básico e destacado bastante o trabalho e a cidadania para referenciar a importância das futuras tomadas de decisões e que isso possa trazer a flexibilização a aperfeiçoamentos futuros. O aprimoramento por meio das relações humanas de maneira ética, autônoma e crítica também se faz de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, pode-se destacar que a compreensão da aprendizagem dos estudos científicos-tecnológicos relacionados aos processos produtivos entre a teoria e a prática se fazem importantes para inclusão no componente curricular.

Durante o ensino médio, existem diversos desafios que vão ser colocados a prova para que sejam enfrentados e que assim possam contribuir para o processo de aprendizagem. A democratização do acesso e permanência, heterogeneidade de conhecimentos entre diferentes realidades dos discentes, possibilitam que a construção do currículo seja mais rica para o conhecimento e que assim possa demonstrar que existem diversidades que fazem parte do

ensino. Sendo assim os anseios e necessidades passam a ser apresentados como diferentes tipos de perfis que aos poucos vem a ser incluído no currículo e passa a ser implementado recursos pedagógicos que possibilitem a formação continuada de professores, e dessa maneira faz com que consequentemente haja melhorias na qualidade de ensino e na aprendizagem.

O ensino integral tem como base na LDB (art. 34 e 2º), o ensino será ministrado de forma integral, conforme os critérios desenvolvidos pelo sistema de ensino. Também cabe destacar outra resolução que faz parte do processo de implantação do ensino integral que é a resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 que vem pontuar as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação Básica, presente no art. 12, que destaca sendo norma que:

Cabe aos sistemas educacionais, em geral, definir o programa de escolas de tempo parcial diurno (matutino ou vespertino), tempo parcial noturno, e tempo integral (turno e contraturno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo), tendo em vista a amplitude do papel socioeducativo atribuído ao conjunto orgânico da educação Básica, o que requer outra organização e gestão no trabalho pedagógico (BRASIL, 1996).

A intenção é possibilitar melhor aproveitamento das aprendizagens e conhecimentos, principalmente no que diz respeito à inclusão de novas atividades e estudos desenvolvidos e planejados com maior dedicação e preparo para que venha a proporcionar melhorias na educação.

A formação profissional técnica que se propõe como estratégia é mais uma alternativa de tomada de decisões futuras profissional. Sendo assim a carga horária do ensino médio passa a ser integral que ao final dos três anos, o aluno vai sair com a conclusão do ensino médio mais o curso técnico que será favorável para as novas etapas para a carreira profissionalizante.

O Plano Nacional de Educação, que visa no início de sua aplicação ter como meta oferecer educação integral a pelo menos 50% das escolas públicas e que venha a atender cerca de 25% dos alunos da educação básica. O Programa tem caráter no seu desenvolvimento a partir da formação dos jovens que terão um currículo diferenciado que apresenta metodologias específicas, e que por meio desse ensino será possível ter melhores planos para o futuro. O diferencial desse modelo de escola é oferecer a formação dos jovens para se prepararem para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo proporcionando que eles sejam protagonistas em seus locais de atuação.

O discurso da necessidade de elevação dos níveis de conhecimento e da capacidade de trabalhar intelectualmente, quando adequadamente analisado a partir da lógica da acumulação flexível, mostra seu caráter concreto: a necessidade de ter disponível para consumo, nas cadeias produtivas, força de trabalho com qualificações desiguais e diferenciadas que, combinadas em células, equipes, ou mesmo linhas, atendendo a diferentes formas de contratação, subcontratação e outros acordos precários, assegurem os níveis desejados de produtividade, por meio de processos de extração de mais-valia que combinam as dimensões relativas e absoluta (KUENZER, 2017, P. 341).

O desenvolvimento por meio da aplicação do ensino integral é um processo contínuo e permanente, que vai acompanhar as etapas de evolução do estudante durante as fases de ensino e aprendizagem que serão determinantes para o futuro. Também vale ressaltar que uma das questões que foi determinante para a implantação do ensino integral foi em alcançar melhores índices de aprovação e a diminuição da evasão escolar, e para isso foi desenvolvido novas estratégias de aplicação metodológicas, para que assim aumente a aproximação da escola com as redes de apoio familiar que venha a motivar e trazer a satisfação entre pais e estudantes. Porém, isso é o que é proposto na teoria, porque o modelo de ensino integral aplicado demonstra que existem muitas falhas, inclusive no que diz respeito à diminuição de carga horária de disciplinas básicas (<https://www.sintepb.com.br/>).

A aplicação da reforma do ensino médio integral na Paraíba foi implantada aos poucos por meio das políticas educacionais, como por exemplo: o Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador que também conta com a interação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que junto com as estratégias do Governo Federal, ampliou a jornada de ensino e organização do currículo para o ensino integral. O programa Mais educação na Paraíba foi implantado no ano de 2008, que inicialmente foi aplicado na capital João Pessoa em 13 escolas e no ano de 2009 foi implantado nos municípios de Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, em 2010 mais municípios foram contemplados com o programa, Campina Grande e Patos. A partir do Programa Mais Educação foi o primeiro passo para ser criado programas até ser implantada a reforma do ensino médio e integral na Paraíba.

3.1 AS ECIT: UM BREVE HISTÓRICO NA PARAÍBA

O governo do Estado da Paraíba criou no ano de 2015, um plano que tinha como parceria público-privada com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) que possibilita a aplicação do seu modelo de escola conforme a escolha e padrão de educação em tempo integral que seria oferecida pela educação básica na rede de ensino do estado. A legislação (Lei 11.100/2018) que veio a ser aprovada depois da implementação do novo ensino médio, que aconteceu em 2016, trata da educação em tempo integral e na educação básica, que era disposto

o apoio de políticas educacionais que estabelece normas de regulação dentro da estrutura estadual. Partindo dessa iniciativa vários debates e discussões passaram a fazer parte da elaboração para determinar a configuração de ideias a partir das políticas públicas de educação, que estivessem dentro as legislações e das formas de organização da gestão de ensino e das práticas pedagógicas desenvolvidas para as Escolas Cidadãs Integrais (ECIs), e depois foram implantadas as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECITs) Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECISs) (MOURA, 2022 apud, p. 411, PARAÍBA, 2015, 2018, 2019).

O ICE é um modelo de organização privada, desenvolvido no início da década de 2000 em Pernambuco por Marcos Antônio Magalhães, que foi presidente executivo da Philips na América Latina. Ele teve a iniciativa de desenvolver uma parceria entre público-privado entre o estado de Pernambuco que tinha como fundamento principal intenção propor um novo modelo de escola que tivesse um padrão de “excelência” para a escola Ginásio Pernambucano (MOURA, 2022, p. 411). Partindo dessa ideia de modelo de escola e ensino serviu de inspiração e com referência para seguir pelas redes de ensino do estado da Paraíba. As normas reguladoras que serviam como base para a aplicação dessa escola partiram de pontos de partidas que tem objetivos definidos e que apresentam metas que são prioridades para o funcionamento, que são:

- 1) **Protagonismo:** Premissa ligada ao educando; posiciona o educando como partícipe em todas as ações (problemas e soluções) da escola e construtor do seu Projeto Vida.
- 2) **Formação continuada:** Premissa ligada aos educadores; educadores comprometidos com os processos de autodesenvolvimento permanente.
- 3) **Excelência em gestão:** Premissa ligada aos Gestores; escola com foco nos objetivos e resultados pactuados, que utiliza as ferramentas de gestão e fortemente orientada pela Pedagogia da Presença e pela Formação em Serviço.
- 4) **Corresponsabilidade:** Premissa ligada à comunidade; todas as entidades, organizações ou pessoas comprometidas com a melhoria da qualidade do Ensino.
- 5) **Replicabilidade:** Premissa ligada à continuidade (poder público); todas as ações planejadas e desenvolvidas na Escola devem se mostrar viáveis sob o ponto de vista pedagógico temporal e econômico. (ICE, 2016, p.39-40)

Esse modelo de escola da escolha é apresentado como baseado nas premissas do protagonismo e da educação de valores. Essa proposta de formação se sustenta da ideia centrada na preparação dos jovens a aprender a se preparar para o mercado de trabalho, observa-se que esse modelo de ensino foi desenvolvido por uma pessoa [ou um grupo de pessoas] que estava no meio empresarial e não por alguém que estava inserido no meio educacional.

O ICE se inseriu como Programa de Educação Integral no estado da Paraíba e foi responsável pelo processo de aplicabilidade do modelo pedagógico e de gestão que conta processo contínuo de formação para os profissionais que compõem a educação. Hoje, quem é o responsável por fazer o acompanhamento é a secretaria do estado que criou uma Gerência Executiva de Educação Integral (GEEI) criada em 2022. Todo o desenvolvimento da aplicação do ensino integral na Paraíba teve toda uma escolha de seguimento de ideias e o modelo que foi desenvolvido é necessário se fazer um recorte histórico para perceber que a implantação desse modelo de ensino passou por um longo processo de criação até a aplicação.

O Programa de Educação Integral tem um currículo diversificado que conta com uma organização curricular com base na trajetória escolar que o aluno vai trilhar durante as etapas finais de ensino. No modelo do novo ensino aplicado na Paraíba descrito na matriz curricular das ECITs conta com um currículo que tem disciplinas de “Formação Geral - Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Física, Química, Biologia e Matemática. Em seguida vem a Parte diversificada do currículo que compõem a Base técnica por meio dos componentes de Tutoria, Protagonismo Juvenil, Práticas experimentais, Nivelamento, Avaliação Semanal e Orientação de Estudos” (PARAÍBA, 2022). Disciplinas empreendedoras que fazem parte da base dos cursos técnicos de formação básica para o trabalho: Educação Midiática e Tecnológica (1ª e 2ª série, Informática Básica - 3ª), Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol - Carga horária anual), Inovação Social e Científica, Intervenção Comunitária, Empresa Pedagógica e Higiene e Segurança do Trabalho. Essas disciplinas têm a carga horária semanal. (PARAÍBA, 2023)

As Escolas Cidadãs Integrais Técnicas têm algumas regras que devem ser seguidas para o seu funcionamento e uma dessas diz respeito à contratação de professores técnicos que venha a ser capaz agregar e suprir a necessidade da escola. É orientado que a gestão escolar deva elaborar o planejamento que deve ser cumprido durante a aplicação dos métodos de ensino das disciplinas e a partir disso deve ser enviado o quadro para as Gerências Regionais, de acordo com a real necessidade que cada disciplina técnica necessita (<https://paraiba.pb.gov.br/>).

De acordo com a secretaria de Educação do Governo do Estado da Paraíba, “o programa beneficia em média cerca de 30.376 alunos matriculados nas redes de ensino integral distribuídas em 100 escolas das 14 Gerências Regionais de Ensino”. Essas informações dos dados de acordo até o ano de 2019 a 2021, que mostram a evolução do avanço e implantação dessas escolas de ensino (<https://paraiba.pb.gov.br/>).

Quadro 2 - Avanço no número de escolas cidadãs integral técnicas

2019: foram implantadas 68 Escolas Cidadãs Integrais
2020: Já contava com 229 escolas cidadãs Integrais, sendo 100 delas com a oferta de educação profissional.
2021: 302 escolas integrais.

Fonte: Dados coletados via site das Escolas Cidadãs Integrais: <https://sites.google.com/view/ecipb>

Como demonstrado no quadro 2 dá para perceber o avanço no número escolas integrais técnicas implantadas durante os anos de 2019 a 2021. Também cabe aqui destacar o site do Governo Estadual também no ano de 2020 contava com o número de 70 mil estudantes beneficiados pelo programa de ensino e que o investimento era de R\$308 milhões, esse investimento estava distribuído em alimentação, transporte, materiais, formação continuada de professores e manutenção/suporte. Em 2021 afirma que em 223 dos municípios da Paraíba são contemplados com Escolas Cidadãs Integrais, a rede passou a ter 302 escolas das quais 124 oferecem cursos técnicos.

3.1.1 Ensino integral na Paraíba: o modelo das ECIT

A implantação do ensino integral enfrenta diversos desafios para que se tenha o acesso democrático e permanência que seja contínuo, para que possa ser construído um currículo que venha superar a cada dia as dificuldades apresentadas pelo ensino público e que aconteça melhorias nos investimentos de infraestrutura, implementação pedagógica e formação continuada de professores. A Paraíba está implantando o ensino integral desde 2016 e, durante todo o processo, passa por desafios.

No modelo de escolas integrais da rede pública da Paraíba, foram realizadas mudanças organizacionais na grade de docentes, “e no corpo diretivo das escolas, passando a ser formado por trio composto por” coordenação pedagógica, coordenação administrativo financeiro e diretores, para se aplicar um novo modelo de ensino também se faz necessário que se tenha novas atualizações no modo de se fazer e aplicar o ensino e isso foi necessário. Sendo assim foram abertos processos seletivos, onde os participantes teriam que ser funcionários da rede

estadual desde que sejam efetivos ou contratados, nas novas exigências também pontua que os gestores e professores sejam avaliados por critérios técnicos, onde se realizou por meio de uma prova objetiva onde reunia competências pedagógicas. A implantação das escolas integrais veio a transformar toda a forma de ensino e não só o modelo escolar (PARAÍBA, 2015-2025).

Aos poucos políticas são implantadas nas escolas públicas da Paraíba e podem ser vistas através do Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador de 2009. Também pode ser citado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que tem como apoio do Governo Federal, que conta como suporte para induzir a adequação da nova carga horária de ensino que está descrita no novo currículo de educação integral. “Com o Programa Mais Educação veio a promover a ampliação de tempos e espaços, que criam novas oportunidades educativas que podem ser realizadas pelos compartilhamentos da tarefa de educar e compartilhar novas experiências e despertar novos aprendizados” (portal.mec.gov.br).

Figura 1 - Modelo de Escola Cidadã Integral Técnica

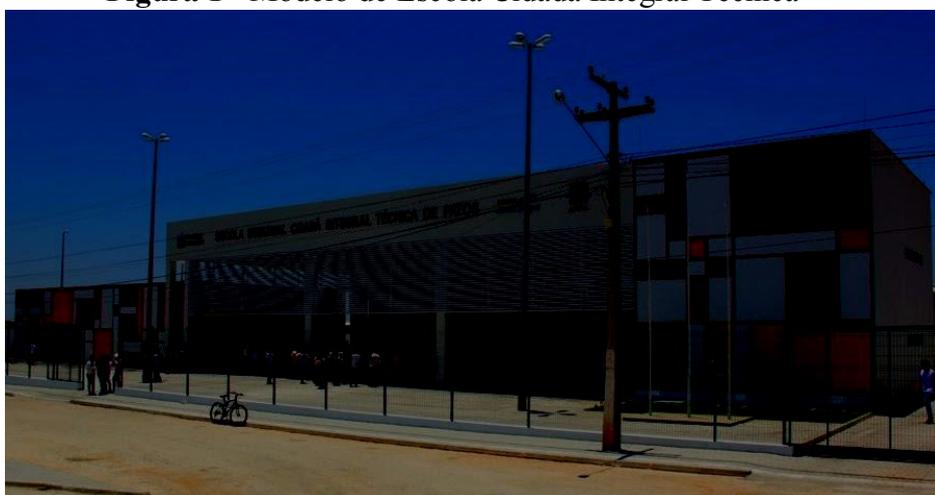


Foto: Escola Estadual Cidadã Integral Técnica de Patos-PB, outubro/2018.

Essa imagem representa o modelo construído de Escolas Cidadãs Integral e Técnica, algumas escolas passam apenas por adaptações para ser aplicado a ECIT. Essa escola está localizada na cidade de Patos na Paraíba, a ECIT Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque foi inaugurada em fevereiro de 2018, e contava com 160 vagas para o ensino médio com tempo integral, que vai das 7h30 até 17h, a escola tem laboratórios, salas de informática, auditórios, salas de multimídias, é um prédio que tem uma infraestrutura bem completa e que é bem equipado, o curso técnico oferecido pela escola é o de vendas e designer de Calçados. Essa é uma das escolas implicadas na Paraíba dentre tantas outras que estão em funcionamento em todo o Estado (folha patoense.com).

4 A BASE DIVERSIFICADA NAS ECIT: UM MAPEAMENTO

Na Paraíba foi implantado o modelo das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas que conta com a parte diversificada que tem os componentes de Tutoria, Protagonismo Juvenil, Nivelamento, Avaliação Semanal e Orientação de Estudos (PARAÍBA, 2023).

4.1 PROTAGONISMO JUVENIL

O protagonismo juvenil e o novo ensino médio tem bastante destaque como sendo apontados como um dos pontos fortes. A ideia do jovem ser o protagonista em suas tomadas de decisões na vida educacional é como uma fonte de incentivo para prosseguir nos estudos e futuramente na carreira profissional, já que as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas têm um formato desenvolvido para a preparação dos discentes para o mercado de trabalho. Através de projetos empreendedores que vão ter como base a aplicação de conteúdos que tem como fundamentos as habilidades e competências, que os estudantes vão ser possível ter uma visão melhor para analisar os problemas e assim buscar soluções. O protagonismo juvenil tem como orientação realizada por meio dos profissionais da educação da escola é claro que para isso se faz necessário que haja metas e objetivos que cada escola tem com finalidade naquilo que se deseja alcançar. (PARAÍBA, 2022).

4.1.1 Pós-médio

Pós-médio tem um direcionamento para os estudantes da terceira série do Ensino médio, que tem como principal objetivo possibilitar o aprofundamento da preparação para a escolha da futura área de estudo e que basicamente é voltada para a preparação realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que além de propor palestras com profissionais de diversas áreas de conhecimento e profissionais, também tem uma preocupação em preparar os estudantes não só para ingressar em um curso superior se tem uma preocupação de preparar os docentes para a vida, tendo sempre como objetivo apoiar independente da escolha que seja feita (PARAÍBA, 2022).

4.1.2 Tutoria

A tutoria tem como caráter realizar a intervenção de apoio de professores para estudantes. Essa iniciativa de desenvolver as tutorias tem como objetivo deixar as práticas

pedagógicas mais fortalecidas entre alunos e professores e assim faz com que ambos possam ter um processo de ensino e aprendizagem mais proveitoso. O tutor tem como responsabilidade acompanhar o seu orientado nas atividades que são encaminhadas a eles, sempre tendo como meta o planejamento para o desenvolvimento e assim poder avaliar com mais eficiência o processo educativo. As tutorias também podem ser realizadas de maneira anônima, mesmo que o estudante não saiba quem é o seu tutor ele vai ser acompanhado por algum profissional da educação da escola e isso vai possibilitar que o tutor venha a se reunir com os demais profissionais e discutir medidas que venha a dar alternativas para solucionar as questões que devem ser implantadas para encorajar o discente a seguir no ensino (PARAÍBA, 2022).

4.1.3 Estudo orientado

Estudo orientado acontece com a iniciativa de orientar o estudante antecipadamente para as avaliações semanais. Essas aulas devem ser realizadas no mesmo horário para todas as turmas das escolas e isso faz com que ocorra uma troca de professores para acontecer a realização das aulas do estudo orientado. A partir dessa prática pretende-se garantir que todos os docentes que fazem parte da escola integral colaborem efetivamente para que tenha resultados através dessa metodologia. Por meio desse estudo dirigido o estudante vai ser possível planejar metas e estratégias para assim vir a se organizar e construir uma rotina de estudos que sejam capazes de proporcionar habilidades técnicas e teóricas que ajude ter mais planos, iniciativas na vida escolar. Além dos professores serem os responsáveis iniciais para a aplicação do método do estudo orientado, também os alunos podem ter a experiência de fazer a troca de ideias e planejamentos de objetivos de estudos e partir daí sendo monitor de aluno para aluno e isso é muito importante para o desenvolvimento de todos os envolvidos (PARAÍBA, 2022).

4.1.4 Avaliação semanal

Avaliação semanal é uma estratégia que tem como método de aplicação avaliações que faz com que os alunos venham a ter uma melhor preparação para exames, às avaliações são realizadas uma vez por semana no período de duas horas de aula duração de (cem minutos) e ocorrem sempre nas terças-feiras, entre o quarto e quinto horários, e ocorrem logo depois da aula do estudo orientado. A aplicação da avaliação semanal é composta por 20 questões objetivas que tem cinco alternativas por questão que vai de (A, B, C, D, E) e que ao final do término da prova o aluno deve passar as respostas para um gabarito. Caso o discente venha a

perder alguma aplicação de uma avaliação semanal ele pode e deve fazer a segunda chamada que é a reposição, que vai ser aplicado de maneira subjetiva que terá 10 questões, esse método permite que todos os estudantes participem desse processo avaliativo sem serem prejudicados. É importante destacar que as disciplinas da Área Técnica são avaliadas de maneira diferenciada já que algumas são práticas, essa avaliação dessa área passa pelo coordenador responsável da área para que se tenha o planejamento de maneiras avaliativas que venham a ser favoráveis para o processo efetivação da aprendizagem (PARAÍBA, 2023).

Conforme o calendário desenvolvido para a aplicação das avaliações semanais das Escolas Cidadã Integral Técnica – ECIT é organizado por semanas: 1ª semana é aplicada às questões de Português e Redação Dissertativo-argumentativa; 2ª semana questões de Geografia e Química; 3ª semana História e Sociologia; 4ª semana Matemática e Filosofia; 5ª Inglês e Física; 6ª Espanhol e Biologia; 7ª semana Disciplinas da Base Técnica; 8ª semana Arte e Educação Física; 9ª semana Simulados. Então a cada trimestre se repete todo o processo avaliativo que faz com que as avaliações sejam aplicadas de maneira organizada e que possibilita aos estudantes a terem um melhor planejamento e assim se crie uma rotina de estudos. Para se obter bons resultados nesse tipo de avaliações semanais é importante que sejam seguidas algumas orientações no que diz respeito à efetivação das responsabilidades desempenhadas pelos docentes. É indicado que as avaliações sejam aplicadas pelo menos por dois professores de cada turma, mas de maneira geral todos os professores da unidade de ensino devem se envolver na aplicação das avaliações semanais e em seguida passa pela coordenação pedagógica que orienta como vai ocorrer a aplicação dessas avaliações (PARAÍBA, 2023).

4.1.5 Projeto de vida

Projeto de vida é a construção dos conhecimentos que ajudam a trazer a reflexão dos educandos a respeito do que planejam ser no futuro, focando sempre aonde se deseja chegar e para que os sonhos idealizados se tornem realidade é preciso o processo de aprendizagem seja contínua para assim trazer novas experiências que tornem os objetos almejados sejam alcançados e para se chegar aos objetivos futuros é necessário que queira muito enfrentar as barreiras que são impostas durante do o percurso escolar (PARAÍBA, 2022).

A disciplina Projeto de vida, tem como metodologia apresentar bons resultados durante a jornada estudantil nas Escolas Cidadã Integral e esse projeto visa que o aluno tenha possa ser capaz de ser o autor de sua História, para essa iniciativa dar certo é importante que todos os educadores da rede tenham envolvimento e dedicação na execução desse projeto já que a figura desses profissionais é de suma importância para o êxito e sucesso. A didática que é aplicada

durante as aulas de projeto de vida são voltadas para oferecer apoio ao estudante para assim ele poder ser capaz de desenvolver a sua capacidade de planejar as ações que venham a ser fundamentos dos objetivos de vida, ter a capacidade de sonhar e colocar em ação tudo que se deseja que é fundamental para transformar os planos em prática, mas para isso acontecer durante essas aulas são apresentados temas que estimulam um conjunto amplo de habilidades que vai despertar o autoconhecimento e conseqüentemente vai se tornar as relações relativas às ações sociais produtivas que vai servir como um apoio ao estudante e assim vai possibilitar a continuação de aprender ao decorrer da sua vida (PARAÍBA, 2022).

As temáticas das aulas de Projeto de Vida são desenvolvidas com base em cada série de ensino, como por exemplo: As aulas da 1ª série são lecionadas a com base em 4 temas que são fundamentais tem como meta fazer com que os alunos pensem em melhores percepções para o futuro; temática 1- Identidade; 2- Valores; 3- Responsabilidade social; 4- Competências para o século XX. Já as temáticas da 2ª tem são desenvolvidas com base em temas um pouco mais profundos, tais como: 1- Sonhar com o futuro; 2- Planejar o Futuro; 3- Definir as Ações; 4- Rever o Projeto de Vida. Nota-se que na 1ª série busca apresentar temas que são direcionados para reflexão que venha propor ao aluno como são os deveres e afazeres em sociedade, já no 2ª série presenta temas que destaca os projetos de metas que devem ser trilhadas para o futuro. A aplicação dessa metodologia de ensino é direcionada apenas para essas duas séries, porque na 3ª série existem as aulas de Pós-Médio. (PARAÍBA, 2022).

4.1.6 Disciplinas da base técnica

Além desses componentes, há também os da base técnica, que correspondem ao itinerário formativo profissionalizante do NEM. (PARAÍBA, 2022). O conjunto cursos técnicos disponíveis para serem ofertados nas ECITs pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 3 - Mapeamento dos cursos técnicos ofertados em escolas cidadãs integrais técnicas. Paraíba, 2022

2022/EIXOS	CURSOS
Ambiente e Saúde	Análise Clínicas Enfermagem Meio Ambiente Veterinária
Controle e Processos Industriais	Eletrônica Mecânica Refrigeração e Climatização Sistemas de Energia renovável

Gestão e Negócios	Administração Adm. Enf. Empreendedorismo Comércio Contabilidade Logística Vendas Marketing
Informação e Comunicação	Informática Informática para Internet Manutenção e Suporte em Informática Programação de Jogos Digitais
Infraestrutura	Edificações

Fonte: As Diretrizes para o funcionamento das Escolas **Cidadãs Integrais**, **Escolas Cidadãs Integrais Técnicas** e **Escolas Socioeducativas** da Paraíba, 2023.

Figura 2 - Exemplo da matriz do curso de edificações:

	A	B	C	D	E						F					
					Carga Horária Semanal (ha)						Carga Horária Anual (ha)					
					1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
				COMPONENTES CURRICULARES												
			Linguagens	Língua Portuguesa	5	4	3	205	164	123						
				Arte	1	1	1	41	41	41						
				Educação Física	2	2	2	82	82	82						
				História	2	2	1	82	82	41						
			Ciências Humanas	Geografia	2	2	1	82	82	41						
				Filosofia	1	1	1	41	41	41						
				Sociologia	1	1	1	41	41	41						
			Ciências da Natureza	Química	2	2	2	82	82	82						
				Física	2	2	2	82	82	82						
			Matemática	Biologia	2	2	2	82	82	82						
				Matemática	5	4	3	205	164	123						
				Sub Total Formação Geral	25	23	19	1025	943	779						
					1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	1º	2º	3º			
			Parte diversificada	Estudo Orientado	2	2	2	1	82	82	40	21				
				Eletiva	2	2	2		82	82	40					
				Projeto de vida	2	2			82	82						
				Pós-Médio				2	2			40	42			

				Sub Total Formação Geral	25	23	19	1025	943	779						
					1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	1º	2º	3º			
			Parte diversificada	Estudo Orientado	2	2	2	1	82	82	40	21				
				Eletiva	2	2	2		82	82	40					
				Projeto de vida	2	2			82	82						
				Pós-Médio				2	2			40	42			
				Avaliação Semanal	2	2	2	1	82	82	40	21				
				Sub Total Parte Diversificada	8	8	8	4	328	328	160	84				
				Total Base Comum	33	31	27	23	1353	1271	1023					
					1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S
			Formação Básica para o Trabalho	Língua Estrangeira (Inglês Básico e Instrumental)	2	2	2	2	2	1	40	42	40	42	40	21
				Língua Estrangeira (Espanhol Básico e Instrumental)	1	1	1	1	1	1	20	21	20	21	20	21
				Informática Básica	1	1	1	1	1		20	21	20	21	20	
				Intervenção Comunitária		4						84				
				Inovação Social e Científica				4						84		
				Empresa Pedagógica					4						80	
				Higiene e Segurança do Trabalho	2						40					
				Total FBT	6	8	4	8	8	2	120	168	80	168	160	42

Fonte: As Diretrizes para o funcionamento das Escolas **Cidadãs Integrais**, **Escolas Cidadãs Integrais Técnicas** e **Escolas Socioeducativas** da Paraíba, 2023.

Na matriz do curso de Edificações está dividida em formação geral, parte diversificada e formação básica para o trabalho. As disciplinas da base comum (BNCC), se mantiveram no currículo das ECITs, em todos as séries do ensino médio, mas com a carga horária reduzida, como é o caso das disciplinas de: Geografia, História, Biologia, Física, Química, essas disciplinas que tinha mais de uma aula por semana foram reduzidas para que ocorresse a inclusão dos componentes curriculares da base diversificada, que mesmo com o aumento da carga horária ocorreu a implementação de novos componentes. E com a implantação do NEM, desencadeia um impacto a mais na redução de carga horária das disciplinas da base comum. Na parte de formação básica para o trabalho são disciplinas que demonstram está relacionada diretamente com as críticas que os autores escolhidos para o referencial teórico falam sobre os efeitos do neoliberalismo na educação.

5 NORMAS REGULADORAS DAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS TÉCNICAS DA PARAÍBA

De acordo com as Diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrals, Escolas Cidadãs Integrals Técnicas e Escolas Socioeducativas da Paraíba, a formação técnica tem como objetivo formar estudantes aptos para se inserir no mercado de trabalho, com a preparação integral dos estudantes. Eles devem aprender como suprir as demandas do setor produtivo e principalmente as demandas relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico. Segundo as expectativas será possível atender as demandas tanto local como regional ou até mesmo nacional. No ano de 2017 a ampliação do ensino técnico veio a se fixar no Estado da Paraíba e junto a essa implantação veio a oferta da formação profissional que foi regularizada através do ensino técnico integrado na rede Estadual de ensino que foi intitulada de Escolas Cidadãs Integrals Técnicas, que para funcionarem foi preciso passar um processo adaptações que foram alteradas por meio do currículo. Junto com as mudanças ocorridas no currículo veio um tema bastante discutido e referenciado na nova grade curricular que é o Projeto de vida que visa despertar no estudante um protagonismo social e profissional que seja possível de ser realizado por meio do desenvolvimento curricular e implantado pelo novo modelo escolar (PARAÍBA, 2023).

A educação profissional no modelo das ECITs veio com uma narrativa inicial com o propósito de se fazer principalmente pela compreensão de saber como é a educação profissional e tecnológica, que nada mais é do que um plano educacional que tem como fundamento preparar jovens para o mercado de trabalho. Nas que tem o modelo das ECITs se tem em sua grade curricular de ensino integral que tem como ponto de partida a consideração em diversos fatores que busquem a aprendizagem mantendo a permanência do estudante de maneira integralmente na escola. No modelo de Escola Cidadã Integral Técnica adotou um conjunto de ideias que fortalecem a formação integral profissional, com as articulações que são orientadas pelo currículo o processo de estruturação dos estudantes nesse novo modelo de ensino se tornam mais estáveis. Com as mudanças ocorridas no ensino foi necessário elaborar propostas para um itinerário da educação profissional e técnica para Estado da Paraíba que tenha como ponto de partida o envolvimento de um trabalho multidisciplinar que tem uma complexidade e pressupõe a preparação de uma formação continuada para os profissionais envolvidos, durante o ano letivo é programado momentos destinados para a formação de professores poder ampliar seus conhecimentos para melhorar suas práticas que estejam dentro do modelo de Escola Cidadã Integral Técnica.

Junto com a formulação do ensino integral e técnico foi necessário desenvolver a matriz curricular, um documento que serve como base norteadora para aplicar os componentes que fazem parte da grade de ensino desse modelo escolar, a carga horária também é um dos fatores bem importantes de ser mencionado já que foi ampliado, durante a aplicação da educação profissional e tecnológica é apresentado matrizes que são diferentes vai depender da modalidade, como é o caso da Escola Cidadã Integral Técnica. A matriz que representa esse modelo apresenta em sua carga horária 4.200 horas anuais sendo distribuídas da seguinte forma: Formação Geral Básica Propedêutica, que são as disciplinas das áreas do conhecimento de Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática.

Já na parte diversificada têm as disciplinas: Tutoria, Protagonismo Juvenil, Práticas Experimentais, Nivelamento, Avaliação Semanal e Orientação de Estudos. Todas essas disciplinas fazem parte dos componentes curriculares e que estão dentro dos requisitos da Base Nacional Curricular Comum e a parte da Base Técnica. Com a oferta da formação profissional e tecnológica foi definido os meios em que ocorresse o diálogo entre a oferta de cursos das ECITs, que mostrasse uma aproximação da realidade local e o projeto de vida dos estudantes e para isso foi criado uma matriz curricular, a partir do documento: As Diretrizes para o funcionamento das Escolas **Cidadãs Integrais**, **Escolas cidadãs Integrais Técnicas** e **Escolas Socioeducativas** da Paraíba, 2023:

Quadro 4 - Matriz Curricular

<p>1 - FORMAÇÃO GERAL - Base Nacional Comum Curricular</p> <p>Essa primeira parte da Matriz é referente às disciplinas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. As disciplinas são: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Química, Física, Biologia e Matemática. (Carga horária anual)</p>
<p>2 - PARTE DIVERSIFICADA</p> <p>A parte diversificada integra e enriquece a Base Técnica através dos componentes de Tutoria, Protagonismo Juvenil, Práticas Experimentais, Nivelamento, Avaliação Semanal e Orientação de Estudos.</p>

3 - ITINERÁRIO PROFISSIONAL: Formação Básica para o Trabalho

Refere-se às competências básicas que o (a) estudante precisa para ingressar no mercado de trabalho, além de auxiliá-lo (a) na vida pessoal, e nas situações do dia a dia.

As disciplinas são: Educação Midiática e Tecnológica (1ª e 2ª séries, Informática Básica - 3ª Científica, Intervenção Comunitária, Empresa Pedagógica e Higiene e Segurança do Trabalho. (Carga horária. Semanal)

5 - ITINERÁRIO PROFISSIONAL: Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios

Para concluir o Ensino Médio na Escola Cidadã Integral Técnica, o (a) estudante precisa optar por seleção de Estágios ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Só conclui a Formação Técnica Profissional mediante a realização de uma dessas opções. O (a) estudante que não realiza essa atribuição fica retido na escola e só recebe o certificado de técnico mediante a entrega do material de finalização do curso na escola.

4 - ITINERÁRIO PROFISSIONAL: Formação Profissional

É o local que estão apresentadas as disciplinas específicas do Curso Técnico, necessárias para a Formação Profissional do (a) estudante. Todos os componentes curriculares apresentam carga horária semanal, ou seja, a cada 6 meses encerra - se uma disciplina e inicia -se uma nova, as notas são registradas e caso necessite realizar prova final, será aplicada no final do ano conforme a rotina da escola. Vale ressaltar, que, cada curso oferece disciplinas inerentes a sua respectiva formação técnica.

Fonte: As Diretrizes para o funcionamento das Escolas **Cidadãs Integrais**, **Escolas Cidadãs Integrais Técnicas** e **Escolas Socioeducativas** da Paraíba, 2023.

A tabela 3 apresenta a matriz curricular de ensino formulada a partir das diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Integrais Técnicas e Escolas Socioeducativas da Paraíba, de 2023. A matriz curricular apresenta partes de oferta do ensino que são: Formação Geral - Base Nacional Comum Curricular, que reúne as disciplinas que já faziam parte da grade de ensino antes da reforma do Ensino Médio e que tinha carga horária anual. Parte diversificada que dispõe disciplinas que foram implantadas pelo Novo Ensino Médio. Itinerários Profissionais - Formação Básica para o Trabalho, que tem como competência a preparação do estudante para ingressar no mercado de trabalho que traz na grade curricular disciplinas específicas que são importantes para vida profissional dos alunos, a carga horária semestral. Itinerário Profissional - Trabalho de conclusão de curso e Estágios é a parte onde o estudante deve optar por fazer a seleção de estágio ou trabalho de conclusão de curso

(TCC), para se obter o certificado de técnico o aluno deve fazer a escolha de uma dessas opções. E por último o Itinerário Profissional - Formação Profissional, para concluir o curso técnico o discente deve cumprir a carga horária semanal além da aprovação nas disciplinas para conseguir concluir o Ensino Médio com o curso técnico. Todas essas etapas fazem parte das diretrizes que são norteadoras para aplicação do Novo Ensino no Estado da Paraíba.

As Disciplinas Empreendedoras também fazem parte da base diversificada e que está dentro das Diretrizes reguladoras do ensino na Paraíba, tem como objetivo inovar e proporcionar mudanças na vida dos estudantes e que venha promover bem-estar social. Durante a realização da prática significa expor ideias para que o aluno venha a compreender e identificar as problemáticas que surgirem durante a carreira profissional e que saiba solucionar.

Também existem as Empresas Pedagógicas que é uma componente curricular que apresenta como objetivo proporcionar uma melhor interação que propõe a compreensão dos contextos que são apresentados no dia a dia da vida do estudante, visa possibilitar experiências investigativa e venha resolver problemas dos alunos, por meio da empresa parceira poder proporcionar a produção de novos conhecimentos através de tecnologias sociais que tenham o caráter voltado para o desenvolvimento de projetos empreendedores, ampliando os conhecimentos será possível fazer análises dos fenômenos do mundo do mercado empresarial saber o que acontece diariamente no setor produtivo, despertando um olhar mais crítico dos futuros profissionais que estão se formando nesse modelo de ensino. O componente curricular da empresa pedagógica deverá ser ministrado por docentes que tenham habilidades na área técnica onde é optado por professores que tiverem cursos complementares, tais como: Administração, informática Básica, Pedagogia e empreendedorismo, são cursos que fazem parte do perfil do modelo de empresa pedagógica.

Para que o desenvolvimento das disciplinas complementares e empreendedoras seja aplicado com eficácia, criado planilhas das disciplinas que norteiam com informações que detalham como as sequências didáticas devem ser elaboradas, todas as informações podem ser acessadas pelo site do PB Educa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a base diversificada do currículo das Escolas Cidadãs Integrais e Técnicas da Paraíba. Para tanto, foi necessário fazer uma discussão teórica sobre o avanço do neoliberalismo na educação e suas complicações na sociedade, para a qual foram fundamentais as contribuições de Laval (2016), Freitas (2018) e Kuenzer (2017). A pesquisa foi realizada por meio de levantamento e análise de documentos educacionais para entender como se deu a implantação da educação integral e do NEM na Paraíba.

A partir dessa pesquisa, foi possível apontar as disciplinas que fazem parte das ECITs e o modelo educacional aplicado pelo estado da Paraíba. Ao fazer as observações sobre esse modelo adotado no estado, pode-se chegar à conclusão de que existem muitas falhas, devido às implicações dessa nova grade curricular da BNCC, e também da base diversificada e técnica. Quando se chega às matrizes curriculares descritas por documento elaborado com base no modelo de educação implantado nas ECITs, vê-se que ocorre uma complexidade da parte diversificada para cursos técnicos que reúne uma série de objetivos e de estratégias que devem ser compreendidas para a aplicação do ensino.

Com tantos componentes diversificados, seria necessário que tivesse a contratação de mais professores para a base técnica, mas isso não ocorre, tem muitos itinerários e poucos docentes [essa informação requerer fazer um cálculo preciso que confirme essa afirmação] . Vale destacar que existem componentes diversificados, como por exemplo: Projeto de Vida, que tem (2 aulas por semana), Avaliação semanal, são disciplinas que desgastam os estudantes, enquanto isso algumas disciplinas da base comum tiveram a carga horária reduzida.

Além disso, a proposta da reforma do Novo Ensino Médio era que os alunos tivessem mais oportunidades de escolha a partir do currículo disposto e que viessem a escolher a área de conhecimento que têm mais afinidade, porém não é o que acontece, pois, as ECIT só apresentam um ou dois cursos técnicos, sem outras opções. Para ser ofertado mais de um curso técnico por escola seria necessário que o estado disponibilizasse a construção de mais de uma escola por município, porque a maioria dos municípios só tem uma escola estadual.

É importante apresentar que por meio da pesquisa que *bebeu* da fonte de referenciais teóricos que descreve sobre reformas educacionais, apontam que as mudanças ocorridas nos currículos educacionais têm um caráter voltado para a preparação dos discentes para o mercado de trabalho, isso pode ser apontado como semelhante o que se encontra na base diversificada dos cursos técnicos das ECIT, que dispõem de formação técnica profissionalizante com a conclusão do ensino médio.

REFERÊNCIAS

FREITAS, De C. L. A Reforma Empresarial da Educação: nova direita, velhas ideias. 1. ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KUENZER, Z. A.. Trabalho e Escola: A Flexibilização do Ensino Médio no Contexto do Regime de Acumulação Flexível. Educ. Soc., Campinas, v.38, n°. 139, p.331 – 354, abr - jun., 2017.

LAVAL, Christian. A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA: O NEOLIBERALISMO EM ATAQUE AO ENSINO PÚBLICO. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

MOURA, DE. A. S. INCIDÊNCIA DE ATORES PRIVADOS E DE PROCESSOS DE PRIVATIZAÇÃO NA POLÍTICA EDUCACIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA. João Pessoa / PB, 2022.

PARAÍBA, Secretaria de estado da educação - Governo do Estado da Paraíba: Diretrizes: Para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba. 2022.

PARAÍBA, Secretaria de estado da educação - Governo do Estado da Paraíba: Diretrizes: Para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba. 2023.